

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa-5



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Novembro de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42307 — N.º 477

O PROGRESSO NA PAZ SOCIAL

Continuando fiel às linhas mestras da Revolução Corporativa que desde 1933 têm norteado a acção governativa portuguesa, o Governo do Professor Marcello Caetano, não obstante as tão necessárias como importantes verbas consignadas para a defesa de um património ameaçado do exterior nos seus territórios ultramarinos, vem, incansavelmente, desenvolvendo os seus melhores esforços, no sentido da incentivação de uma política sócio-económica cujos resultados são bem evidentes.

Apenas aqueles que, numa atitude de deliberada má fé, se obstinam em negar a realidade das coisas, não extrairão as justas e merecidas ilações quanto aos méritos dos do Estado Social, como dinamizado de uma política, nitidamente empenhada em dar a todos os portugueses melhores condições de vida, contribuindo assim para uma maior riqueza nacional.

A previdência, em todos os seus múltiplos aspectos, vem alargando a sua esfera de acção, graças a concessão de novas regalias que vão desde o abono

de família aos rurais, às pensões de velhice, à melhoria de assistência médica e medicamentosa, às reformas de invalidez, ao aumento de subsídio de casamento, etc., sem esquecer toda a gama de providência em prol da classe piscatória.

O desenvolvimento económico factor proeminente na vida das sociedades modernas, com o seu crescente anseio de promoção social e cultural, tem sido concretizado do Minho até Timor, com obras que vão desde a grandiosidade do magnífico empreendimento de Cabora Bassa em pleno vale do Zambeze, à criação do Gabinete da Área de Sines, construção e apetrechamento de portos em territórios ultramarinos—de que são exemplo os de Caloane em Macau, construindo pontes e viadutos sem esquecer toda a gama de benefícios que se vem operando de lés a lés de Portugal, rasgando estradas e caminhos, ampliando habitações para as classes menos favorecidas e alargando uma cultura escolar, a barcar os mais diversos graus de ensino

NOVO MÉDICO

No dia 28 de Outubro último, concluiu a sua formação em medicina o Senhor Dr. Domingos Manuel Barreiros Duarte, distinto figueirense e nosso prezado amigo.

O novo clínico é filho da Senhora D. Isolina da Conceição Barreiros Duarte e de outro médico ilustre, que já é de saudosa memória, Senhor Dr. Domingos Duarte, que aqui exerceu o seu múnus com saber e sacerdotio.

O jovem médico que conta apenas 23 anos, conseguiu durante a sua carreira académica um aproveitamento total que lhe deu jus a poder-se considerar um curso brilhante.

Ao felicitar-mos sinceramente o Dr. Domingos Duarte, tornamos extensivos os nossos cumprimentos a sua extremosa mãe e restantes familiares, não olvidando os dedicados avós Senhora D. Lucinda Nardo Barreiros e marido Senhor Antero Simões Barreiros.

VISITA DA FILARMÓNICA A BARRIL DE ALVA

No passado domingo, dia 5 deste mês, a Filarmónica Figueirense foi de longada até Barril de Alva, acedendo ao amável e distinto convite da Filarmónica Barrilense para participar nas comemorações do 78.º Aniversário da sua fundação.

A Banda de Figueiró, acompanhada dos seus dirigentes Srs. José Abreu Nunes, João David Campos, Joaquim Leitão Mendes e José da Conceição Canoa, à passagem por Arganil, apresentou cumprimentos à Câmara Municipal, jornais locais *A Marca de Arganil* e *Jornal de Arganil* e ao Reitor de Arganil, Rev. Padre José da Costa Saraiva, que durante muitos anos parou aqui a nossa freguesia e aqui deixou muitas amizades e simpatias, tendo dispensado aos figueirense carinhoso acolhimento.

Já em Barril de Alva a nossa Filarmónica foi recebida pela Filarmónica local, seus dirigentes, autoridades locais e muito povo e depois da troca de cumprimentos e cerimónias do estilo, percorreram-se as principais ruas da povoação.

Realizou-se seguidamente uma sessão solene na sede da Filarmónica, a que presidiu o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Arganil, durante a qual foi descerrado um retrato do executante mais antigo. Após a missa, celebrada pelo prior da freguesia Rev. Januário Lourenço dos Santos, sufragando a alma dos filarmónicos e dirigentes falecidos, teve lugar a romagem ao cemitério.

Iniciou-se depois um almoço na sede da Casa do Povo, em que tomaram parte o Sr. Presidente da Câmara de Arganil, Reverendos Padres José da Costa Saraiva e Januário Lourenço dos Santos, autoridades locais e muitos barrilenses, alguns vindos expressamente de vários pontos do País para assistirem às festas de aniversário da sua Filarmónica, entre os quais muitas Senhoras. No decorrer deste almoço, que se transformou em horas de intenso e são convívio, usaram da palavra diversos oradores para vincar o significado das comemorações, entre eles o representante da Filarmónica Figueirense, Sr. Abreu Nunes, que realçou a hospitalidade dos barrilenses, a meritória acção das filarmónicas e o espírito de sacrifício e bairrismo dos seus executantes, terminando com a entrega de uma placa de prata comemorativa do aniversário e de uma fita que, a seu pedido, foi colocada pelo Sr. Presidente da Câmara no estandarte da Filarmónica Bar-

rilense. Encerrou a serie de discursos o Sr. Presidente da Câmara que em brilhante improviso enalteceu a bela jornada de confraternização que se vivia em Barril de Alva e salientou a necessidade de se protegerem e apoiarem as Bandas de Música, que possuem elevadas finalidades no campo social e artístico.

Terminaram, assim as cerimónias comemorativas do 78.º Aniversário da Filarmónica Barrilense, uma das mais antigas e de melhor nível artístico do concelho de Arganil, que se revestiram de grande brilhantismo e significado.

Segundo informações que até nós chegaram, a Filarmónica—dirigentes e executantes—e duma maneira geral todos os barrilenses, excederam-se em gentileza e atenções para com a representação de Figueiró dos Vinhos. E de tal modo se recordam e enaltecem em Figueiró os momentos vividos em Barril de Alva, momentos duma excepcional jornada de confraternização insistentemente aplidada de inolvidável, que não resistimos, contagiados pelos sentimentos de apreço e gratidão de que se sentem possuídos os nossos conterrâneos que foram até à linda freguesia do Alva, a associar-nos com eles para, todos, manifestarmos, mais uma vez, a nossa admiração e agradecimento pelo inesquecível ambiente em que nos envolveram na sua Terra.

Estas relações de mútua simpatia recentemente despontadas quando do encontro das duas Filarmónicas nas festas de Atalaia, onde ambas colaboraram em franco entendimento, logo ali se transformaram em verdadeira amizade que, a julgar pelo acon-

'A Página 3

No Serviço da Pátria

Eugénio A. Teixeira Forte

Depois de cumprir a sua comissão de serviço militar em defesa da Pátria, regressou a esta vila o nosso prezado conterrâneo Senhor Eugénio Alberto Aguiar Teixeira Forte, furiel miliciano.

Jorge David Campos

Depois de um mês de férias junto de sua família, regressou a Cabinda para continuar a sua missão militar ao serviço da Pátria, o Senhor Jorge David Campos, furiel miliciano, natural de Soalheira, freguesia da Graça do vizinho concelho de Pedrógão Grande, que nesta vila passou alguns dias.

Dia Mundial da Poupança

Mais uma vez a *Caixa Geral de Depósitos*, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas, levou a efeito uma série de iniciativas em comemoração do Dia Mundial da

Poupança.

Assim, no campo da Filatelia, foi publicada e aposta na correspondência expedida nas Estações Central dos Correios de Lisboa, Porto e Coimbra, uma série de três flâmulas de obliteração.

Ao mesmo tempo foram criados dois carimbos comemorativos, cuja aposição se fez em postos de correio em Lisboa e no Rio de Janeiro, no dia 31 de Outubro. Para receber o primeiro daqueles carimbos, a Caixa mandou imprimir especialmente um postal reproduzindo o cartaz que, comemorando a data em que estamos, foi afixado em todo o país.

Dentro da mesma orientação, este Instituto de Crédito organizou um concurso de projectos de filme publicitário, sobre o tema poupança e que obteve um assinalado êxito. A ele concorreram 22 trabalhos de grande nível, tendo o júri, após difícil e cuidadosa selecção, atribuído o primeiro e segundo prémios aos trabalhos «As duas árvores» e «O ponteiro», apresentados ambos pela firma CIESA-NORMAN, CRAIG & KUMMEL, PUBLICIDADE SARL., sob o pseudónimo de Torre. O terceiro lugar foi atribuído «ex-aequo» aos trabalhos «Arca de Noé» e «Quem poupartem, quando precisa», apresentados respectivamente por Ma-

Misericórdia e Hospital

O Provedor e os Vogais da Santa Casa da Misericórdia iniciaram no dia 1 de Novembro a campanha em prol do Cortejo de Oferendas.

A excepcional receptividade que a iniciativa conquistou junto das entidades responsáveis das várias freguesias, é de molde a poder augurar-se extraordinário êxito financeiro.

A população do concelho é, de uma maneira geral, caritativa por intuição.

Em cada lar se vai pensar que o Hospital precisa de auxílio e que ninguém — cada um dentro da sua vontade e possibilidades — se deve furtar a minorar a dor dos pobres, que além de o serem, lhes falte a saúde, pois que, são esses que carecem do benefício por não poderem pagar.

Por sua vez, os doentes cuja situação económica e social lhes permite pagarem, também beneficiam, se tiverem na sua terra os meios de combate à doença devidamente montados, em condições de se poderem servir deles na hora própria.

Para que todos possam beneficiar dos prestimosos serviços hospitalares, necessário se torna que a obra da Santa Casa da Misericórdia e Hospital seja devidamente acarinhada.

Que ninguém fique indiferente à grande iniciativa que vai ser o Cortejo de Oferendas.

nuel Gil Pinto, Lda. e Nunes Forte. Publicidade, Lda., sob os pseudónimos de Publipoupa e Zé Poupança.

Ainda dentro do program das comemorações, a Caixa inaugurou, no dia 31 de Outubro, as

'A Página 3

Aproveita o que não presta saberás o que te é preciso

Não poderia a Câmara Municipal mandar edificar sobre as duas plataformas rectangulares de betão armado que servem de tecto ao antigo depósito de água da rede pública, uma moradia de renda modesta onde alojar uma família de parcos recusos, inclusivamente a de um dos seus assalariados?

Disse renda modesta e não gratuita porque, na minha opinião (será errada?) todos os inquilinos—famílias ou serviços,—de prédios públicos—Estado ou Municípios—devem pagar renda ajustada às suas possibilidades financeiras, não para obtenção de lucros mas para amortização ainda que a longo prazo, do capital investido e conservação dos imóveis que é um problema de difícil solução, dados os preços altos dos materiais de construção e mão-de-obra. Seja-me permitido abrir aqui, um parêntesis. Em 1948—1949, ocupava, na qualidade de director e professor da Escola n.º 33, da cidade de Lisboa dois compartimentos do velho edifício do Campo Grande onde se encontrava instalada aquela Escola e a Esquadra Policial da referida Zona. Esta ainda lá tem o seu aposento mas aquela foi transferida para o novo edifício que, actualmente, ocupa, no Bairro de Alvalade, desde 1949. Pagava de renda mensal 28\$00 (14\$00 por cada compartimento), renda, sem dúvida baratíssima. Mas como, para torná-los habitáveis, tive de despende, em pequenas reparações, mais ou menos, 3000\$00 e os ocupei, apenas, durante 18 meses porque tiveram de ser demolidos para dar lugar à construção daquele Bairro, temos de rectificar a renda que, na realidade, não foi de 28\$00 mas de 3000\$00+(28\$00×18): 18=194\$66, renda que, atendendo à falta de comodidades, neles existentes, não poderá ser considerada módica mas que foi, para nós, como que um cavalo na guerra, dada a quase impossibilidade de, naquele tempo, encontrar casa para eu e minha família, morarmos. Todavia, quando fomos atingidos pelo desalojamento, a felicidade bafejou-nos porque a Câmara Municipal foi muito generosa para conosco, distribuindo-nos a moradia (1.º andar) que ocupamos, presentemente, na Rua Afonso Lopes Vieira do Bairro de Alvalade. E ponto final no parêntesis.

Foi e é, muitas vezes, possível a proprietários construir, embora com sacrifício, a sua moradia ou comprar um automóvel mas que, mais tarde, se vêem a braços com os problemas da sua conservação. Nesta situação desagradável, restam-lhes, apenas, dois recursos: ou vender em segunda mão e, portanto, por preços arastados, aqueles bens ou deixar que o camiartelo impiedoso do Tempo se encarregue da sua destruição. Com o Estado e Câmaras Municipais, dá-se o mes-

mo fenómeno. Constroem edificios, destinados a instalação dos seus serviços, estradas, pontes, fontes e tantos outros melhoramentos para beneficio da comunidade nacional mas quando surge a necessidade de fazer obras de conservação nem sempre são realizadas com a prontidão conveniente para evitar embaraços aos utentes e limitar os danos nos mesmos bens. Qual a causa desses contratemplos? A falta de verba na maioria dos casos.

É claro que tais factos, talvez, se não manifestassem ou, no caso afirmativo, se manifestassem com menor intensidade se, à medida que os melhoramentos se foram ou vão realizando fosse possível obter deles rendas que, depositadas na Caixa Geral de Crédito e Previdência, se fossem acumulando com os respectivos juros de forma a constituírem um *Fundo*, exclusivamente destinado a conservação das respectivas estruturas, *Fundo* que seria reforçado pelo Estado e Câmara Municipal, no caso de insuficiência.

Dois exemplos concretos:

a) No edificio dos Paços do Concelho funcionam vários serviços—os da própria Câmara Municipal; os do Tribunal da Comarca; os da Secção de Finanças; os da Tesouraria Pública; os do Registo Civil, e da Conservatória Predial; os do Notariado e não sei outros. Pois bem: cada um deles, deduzida dos respectivos rendimentos.

(Concluiremos no próximo número)

José Rodrigues Dias

“Instântâneos”

de Rosendo Telhada Agria

Da Página 4
Hespanha, 644 359 t.—Reino Unido, 328 823 t.—Metropole, 106 823 t.—Estados Unidos, 97 277 t. Trindade, 64 612 toneladas.

PERMANECEU durante sete semanas em Angola o cirurgião veterinário suíço Walter Tiegel que a este estado se deslocou para ver, no seu «habitat», a palanca preta gigante, só existente em algumas reservas de animais selvagens de Angola.

Walter Tiegel também teve oportunidade de visitar as reservas do Bicuari, do Iola e da Quicala, observando aqui outra espécie rara, o búfalo vermelho, que também só existe em Angola.

Ao deixar Angola declarou que partia muito bem impressionado com a riqueza da fauna aqui existente.

ESTRADAS, PORTES & CAMINHOS DE FERRO—Era de 72 mil quilómetros, em 1970, a rede rodoviária de Angola. A construção de estradas asfaltadas neste Estado regista uma média de mil quilómetros anuais.

O complexo portuário angolano é formado pelos portos do Lobito (a movimentar 2 milhões de toneladas e escoando os minérios do Zaire e Zambia), o de Luanda com cerca de 2 milhões de toneladas (permitindo a safada de café) e ainda o porto de Moçâmedes dando escoamento ao ferro de Cassinga—cerca de 6 milhões de toneladas por ano—permitindo acostagem a navios de 200 mil toneladas.

A rede ferroviária estende-se por 3000 quilómetros compreendendo o Caminho de Ferro de Benguela que liga a cidade do Lobito à fronteira do Katanga numa extensão de 1.348 quilómetros; o Caminho de Ferro de Luanda ligando esta urbe à de Malange com 500 quilómetros e por último o Caminho de Ferro de Moçâmedes que permite a drenagem do minério de Cassinga para o porto de Moçâmedes.

EM Luanda vai ser construído um Centro de Rastreio, Diagnóstico e Tratamento do Cancro, no âmbito das actividades dos Serviços de Saúde de Angola.

As Obras Públicas já abriram concurso para a construção da primeira fase, com o preço base de 3 443 contos.

A balança comercial de Angola apresentou um saldo positivo de 1 673 331 contos durante o primeiro semestre do ano em curso—informa o Instituto Nacional de Estatística.

POR Adélio Silvério Afonso Veiga e José Tavares de Almeida Gamboa foi pedida autorização para instalar em Nova Lisboa uma unidade destinada ao fabrico de curtumes e calçado de couro, com a capacidade de produção de 1 500 toneladas por ano de curtumes e 5 000 pares de calçado em 8 horas de trabalho.

Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.
Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Vendem-se

Quintinha com vivenda e logradouros pomar e vinha. Água própria situada a 2 Km de Castanheira de Pera.

Informa na Redacção

Assine este JORNAL

Complexo turístico triangular

(Continuação do número anterior)

Andava em construção no Verão passado (1971) uma pousada na margem direita de um dos mais belos trechos da albufeira do Castelo de Bode no concelho de Ferreira do Zêzere e a poucos quilómetros da sua sede. Integrado no mesmo conjunto, construiu-se, igualmente, um aeródromo, uma piscina com, segundo foi informado, as dimensões exigidas pelos regulamentos internacionais, e um cais lacustre. E' que o objectivo, digno e merecedor, de louvor da Pousada, é oferecer aos seus utentes, além de uma atmosfera rica de exígnio e não poluída, a beleza de quadros naturais maravilhosos, comunicações confortáveis e rápidas, natação, remo, esqui aquático, regatas e pesca.

Pois bem: se os utentes da Pousada se sentissem desejosos de mudar de desporto, ser-lhes ia fácil satisfazer o seu desejo: tomar lugar num táxi aéreo ou num helicóptero e, rumando na direcção de Figueiró dos Vinhos, cinco minutos, depois, desciam no aeródromo do Cabeço de Peão e, após, outros cinco minutos, poder-se-iam encontrar na prática de outro desporto: tiro aos pratos, não inibindo os adeptos e praticantes desta modalidade desportiva de, utilizando, também, a via aérea, se deslocarem até à Pousada para prática de desportos aquáticos. Desta maneira, estabelecer-se-ia uma permuta de muito agrado e saudável para os desportistas e proveitosa para os dois complexos turísticos: o da Pousada e o do Cabeço do Peão. E' claro que isto só seria viável depois das respectivas administrações terem lavrado e assinado os acordos indispensáveis à regulamentação das duas correntes turísticas, o que, certamente, não deixariam de fazer para defesa dos seus interesses.

Que assim seja, são os votos sinceros que formula para pôr ponto final nestas palavras, talvez, desajeitadas

José Rodrigues Dias

Dia Mundial da Poupança

Da Página 1

novas instalações da sua Filial de Aveiro, em cerimónia muito concorrida e à qual estiveram presentes, além do Governador Civil do distrito, do Presidente do Município e dos Deputados pelo Círculo, as individualidades oficiais e particulares mais representativas da região.

O Doutor Motta Veiga, Administrador-Geral daquele Instituto de Crédito, proferiu, na altura, importante discurso, chamando a atenção do país para a acção que incumbe à Caixa Geral de Depósitos no incentivo à poupança e na sua aplicação no desenvolvimento da economia nacional.

Também no dia 31 foi dado início à distribuição, em todas as Filiais e Agências da Caixa do novo tipo de mealheiro, o qual obteve o primeiro prémio do concurso organizado em 1971.

Finalmente e exemplo daquilo que já tem sido feito, decidiu a Caixa proceder, para todas as crianças em cuja cédula figure como dia de nascimento a data de 31 de Outubro, à abertura duma conta de Depósitos, no valor de Esc. 500\$00.

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafoleiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vias, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrogão Grande

Império da Beira Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG QUALIDADE
HENSCHEL SOBRE RODAS ...

A qualificada marca alemã...

AGENTE NA MARINHA GRANDE E TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

MEL PURO CENTRIFUGADO

Proveniente de zonas montanhosas não tratadas com insecticidas nem pesticidas, completamente isento de produtos tóxicos residuais.

Vende:

Idálio de Sá Caldeira

Telefones { 44208 44436 Castanheira de Pera

Desportos

A Associação Desportiva continua a sua preparação para enfrentar o Campeonato Distrital com maior segurança.

Dentro dessa política de «rodagem», jogou no seu campo com o Grupo Desportivo de Eira Pedrinha, ganhando por 3-1; foi fazer um treino a Pombal, e disputou em casa um desafio amigável com a equipe do Colégio de Proença-a-Nova.

Desta competição, em que a Desportiva obteve o seu único golo nos primeiros cinco minutos da partida por intermédio de Fernando Domingues, e só nos últimos minutos consentiu 2 golos que deram a vitória ao adversário, não é possível formular juízos nem tirar ilações sobre o futuro que aguarda a nossa equipe adentro da prova oficial que vai disputar.

No entanto, não podemos esquecer que o Grupo do Colégio de Proença, não tem pretensões que ultrapassem o desejo de uma preparação física, indispensável à sua vida escolar, e que se aqui não perdeu foi porque a Desportiva não conseguiu travar o seu ímpeto, aliás descontrolado por falta de ligação.

A nossa equipe precisa de rever muito a sério a sua linha ofensiva, onde é desoladora a falta de rematadores.

Para ganhar desafios, é certo e sabido que se torna necessário meter golos. E sem rematadores bons não há golos possíveis.

Há dentro da Desportiva jogadores com qualidades suficientes para fazer boa figura em qualquer parte com equipas da sua categoria. O que

se torna necessário e indispensável que se sacrificiem, dedicando as horas de ócio à sua preparação física e sobretudo presença nos treinos.

Este encontro, em que poucas vezes se viu bom futebol, primou pela correcção dos dois grupos, e pela generosidade com que ambos se entregaram à luta.

Os grupos alinharam assim: Figueiró: Tó Zé Barreiros; Romão (F. Santos), Vasco (Manuel Adelino) e Ernesto (Fernando Silva); Eurico, Victor e Trindade; Eugénio, Fernando Domingues, J. Teixeira e Fernando Silveiro (Saul).

Proença: Luís Manuel (Tó Luís); Mário, Santos, Zé Luís e António Luís (José Henriques); Raul, Carlos e Salavessa; Diogo, Ri e Moura.

Suplentes: Carlos Alberto, João António e João Albino.

A arbitragem do Sr. Jorge Alves Cardoso, facilitada pela parte dos jogadores, pode considerar-se boa.

Agradecimento

JOSÉ AFONSO



A família do saudoso José Afonso, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas individualmente, devido à falta de endereços, vem por este meio manifestar o mais sincero reconhecimento a todos quantos durante a doença que vitimou aquele seu ente querido se interessaram pelo seu estado de saúde, e bem assim aos que se incorporaram no seu prestígio fúnebre, e ainda a quem por qualquer modo lhes manifestou o seu pesar.

A todos o seu eterno reconhecimento

Defendida na O. N. U. a razão que nos assiste

O discurso recentemente proferido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal no debate da Assembleia Geral da ONU, constituiu, para além de lição de direito internacional, lúcida, serena, lógica e oportuna explanação dos princípios que, muito anteriormente à fundação do «Palácio de Vidro», vem norteando a política portuguesa. Os territórios que Portugal possui, como Nação pluricontinental em que não há qualquer racismo, fazem parte indivisível de um todo, existente já quando da sua admissão naquele Organismo, nascido da Carta de São Francisco.

Com o decorrer dos tempos, os fins que o mesmo se propunha—manutenção da paz e segurança internacional, igualdade soberana de todos os membros e não ingerência nos assuntos internos de cada Estado—têm sido gradual e manifestamente desrespeitados, tornando-se hoje a ONU, organismo dominado apenas pela paixão cega, num jogo de interesse das grandes potências, com uma regra ilógica da maioria, a processar-se nas decisões da Assembleia Geral, em que o voto de países, como a Espanha, França e Inglaterra, assume a mesma força que o de alguns estados tribais, recentemente promovidos à independência.

Postergando deliberadamente regras jurídicas que lhe deviam pautar a conduta—este Areópago, que a prática de infelizes e facciosas decisões vêm cada vez mais desclassificando, incapaz de resolver satisfatoriamente os grandes problemas do nosso tempo, pretende libertar áreas de território no Continente Negro onde flutua a bandeira portuguesa, mesmo contra a vontade da esmagadora maioria dos seus habitantes.

O chefe da Delegação Portuguesa, reafirmando princípios, refutando alegações e formulando lúdimas queixas, desenvolveu toda uma argumentação criteriosamente articulada, que só aqueles que obstinadamente persistem em não querer ver a realidade, negando o que é evidente, não acatarão quanto ao seu conteúdo.

Se os movimentos subversivos contra Portugal ocupam já áreas consideráveis na Guiné, Angola

e Moçambique—segundo proclamam os respectivos chefes—qual a razão porque os mesmos se vêem compelidos a manter as suas bases e quartéis-generais em território estrangeiro?!

A recusa ao convite, várias vezes formulado ao Secretariado das Nações Unidas, para que este enviasse uma Missão que verificasse «in loco» e onde quer que desajasse, o exercício efectivo da Soberania Portuguesa, e a recusa pertinente na aquiescência ao pedido no caso do Ultramar Português traduz loquentemente que às Nações Unidas não interessa ou não convém o reconhecimento da verdade.

O Dr. Rui Patrício, foi mais longe na sua magistral exposição, reafirmando que o Estado Português não rejeita o princípio da auto-determinação, plenamente confirmado pela existência de corpos de exército, constituídos na sua totalidade, por indígenas dos referidos territórios que, de armas na mão, se batem valorosamente contra o inimigo na sua grande maioria, formado por estrangeiros. Esta mesma auto-determinação, não deve confundir-se com a propugnada pela ONU, que levaria a confiar a estranhos os destinos e territórios portugueses, que só a nós dizem respeito...

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

António da Piedade Costa, Chimpeles; António Carlos Freitas Bernardes, Figueiró dos Vinhos; Artur Simões de Sousa, Maçãs de D. Maria; D. Flora David Contramestre, França; Emídio dos Santos, Lourenço Marques; Armindo Antunes Simões, Barreiro; Manuel Rodrigues Caetano, Queluz; António Cipriano, Coimbra; António Godinho Flores, Cabaços; e Francisco dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

Padaria Santa Isabel Soalheira

Completamente modernizada com água e energia eléctrica. Forno de aquecimento indirecto.

aluga-se

Tratar com Albano David
29 Square des Alpilles
78310 MAUREPAS—FRANCE
TELEF. 46 28 771

VENDE-SE ao Caramelleiro

Casa de habitação, r.c, 5 divisões, água e luz, adega, currais, arrecadacão, videiras e árvores de fruto, cerca de 6000 m2 de terreno anexo.

Junto à Estrada Nacional de Castanheira de Pera. O'ptimo local. Tratar com

Alexandrino Fonseca
Figueiró dos Vinhos

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva —
Rua Major Neutel de Abreu —
Figueiró dos Vinhos.

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU Frigorífico, Televisor ou Rádio ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.

- Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
- Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
- Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
- Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
- Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
- Rádios a 120\$00
- Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
- Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
- e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE

daquilo que afirmamos visitando-nos na **Ourivesaria Lourenço**

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Automobilista Ratoneiro

Ter automóvel, é uma necessidade de muitos e o luxo de alguns.

Mantê-lo é por vezes um sacrifício que custa os olhos da cara.

Foi talvez por isso que um automobilista, cuja identidade se desconhece, pela calada da noite arrombou a porta da garagem do Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, sita á Fonte das Freiras; reventou com o tampão da gasolina de um automóvel que ali se encontrava, pretencente ao Sr. Francisco dos Santos, e aliviou o depósito de cerca de 20 litros combustível daquele que nas bombas teimam em vender a 6\$70, contra vontade deste noturno cliente.

Só foi pena que depois de uma aquisição feita pelo módico preço do atrevimento, o proprietário do automóvel, que mora perto, não tivesse acordado a tempo de dar o troco ao intruso.

PADARIA Vende-se EM CABAÇOS

edifício próprio, com grande quintal.

De Janeiro a Agosto teve a seguinte cozedura: 36500 Kg de 1.ª e 68500 Kg de 2.ª

Recebe propostas Raul Assunção Figueiró dos Vinhos Ou Joaquim da Conceição Silva Salaborda Nova — Vila Facaia

Razão da Unidade Portuguesa

Vai-se fazendo claro, na opinião mundial, acerca da verdade que nos assiste quando defendemos a razão da unidade portuguesa.

Não tem sido pequeno o esforço, nem fácil, em presença da facção aguerrida que movida por certos países, nos tem lançado, para nos aniquilarem no mundo da calúnia e da maledicência. Mas, certos de que estamos na razão, é com firmeza que enfrentamos a luta, na certeza de que se não há de apagar de todo na consciência dos dirigentes responsáveis aquele mínimo de justiça por que têm de reger todas as instituições.

E ainda firmados nesse mínimo, que aguardamos que o Mundo veja até onde o levou a incúria e a malevolência dos que só da confusão tiram partido para o jogo dos seus inconfessados interesses.

É triste que a Humanidade, ao cabo de tantos séculos de esforço e numa época, como a actual, do progresso único, tenha de esquecer a verdade histórica que engrandeceu os povos e fazer tábua rasa de todos os seus valores de cultura e civilização. Dir-se-ia que houve um retrocesso que aniquila os valores do espírito para só prestar culto ao materialismo desenfreado.

A nossa História, situa-nos na vanguarda dos pioneiros do mar, na primazia de todos os que levaram ao indígena a primeira palavra duma cultura superior. Pois nada do que constitui honra—que não é apenas nossa mas pelo proselitismo que a informa, de toda a Humanidade—nada conta como mérito determinante e tudo se pretende rasourar como inútil e sem valor.

Compreende-se lá que países que agora surgem no panorama internacional, sem tradição e sem experiência política, se atrevam a apontar-nos a nós, velhos de séculos, caminhos que não são os mais rectos e verdadeiros para a felicidade dos povos! Na euforia de suas independências prematuras, a contas com uma administração insuficiente, se não caótica, não têm pejo de lançar contra nós acusações tão graves que, cremos, não terão delas verdadeira consciência. Mas gritam, berram, barafustam e pesam, ao fim, com um voto de reprovação. Pior ainda: têm uma escala por onde aferem os ataques que nos dirigem os quais, em circunstâncias semelhantes para outros países, não aplicam com a mesma isenção.

Roubam-nos Goa e todos aplaudem. No entanto, a violência está inscrita nos seus areópagos como matéria reprovável a que, em caso algum, se deverá recorrer...

E vêm, com seus arazoados, em defesa das populações nativas, numa violação à independência das nações—para depois consertarem no seu massacre à luz da liberdade e do direito das gentes!

E por estas e por tantas outras que nós não podemos aceitar, como justo, — porque é imoral e falso — o arrazel *ónesco*, e continuamos a seguir o caminho que julgamos mais certo para o bem estar da Humanidade.

Atacam-nos de colonialismo quando a nossa posição em África, como na Índia, sempre mereceu justos elogios. Veja-se o que se passa em Goa e confronte-se com a sua vida anterior. Não somos nós que o dizemos, são os próprios goeses que o afirmam. Não. O colonialismo que eles nos atribuem não é senão um argumento para que possam praticar o seu. E que colonialismo ele é!...

Não esqueçamos a afirmação de Turguenev:

«Se quizeres colocar o teu inimigo fora da razão ou prejudicar o seu bom nome, acusa-o de vícios ou defeitos que sentires em ti próprio.»

Eis uma verdade actual, que será bom não esquecer. Turguenev tem razão.

Gente Nova

JOÃO ALEXANDRE

Numa clínica de Lisboa nasceu, no dia 8 de Setembro, um menino, a quem foi dado o nome de João Alexandre.

É filhinho da Senhora D. Isabel Maria José Mateus Castro Videira e do Senhor Narciso Augusto Castro Videira.

Desejamos feliz porvir ao novo ente e felicitamos seus pais e também seus avós, Senhora D. Maria Helena José Alves Mateus e marido, nosso prezado amigo Senhor Artur dos Santos Mateus.

JOSÉ MIGUEL

No dia 31 de Outubro na maternidade Bissaya Barreto em Coimbra nasceu uma robusta criança do sexo masculino ao qual foi dado o nome de José Miguel; filho da Sr.^a D. Maria Isabel de Jesus Pais Napoleão e do Senhor Manuel da Conceição Barreto Napoleão diligente empregado comercial.

Desejando muitas prosperi-

dades ao José Miguel, felicitamos também seus pais e avós.

LUÍS PEDRO

No dia 26 de Outubro último nasceu em Coimbra uma linda criança do sexo masculino a quem foi dado o nome de Luís Pedro, filhinho querido da Senhora D. Maria Teresa de Oliveira Azevedo e do nosso prezado conterrâneo Sr. Paulo Quaresma Trancoso.

Para o novo ente desejamos as melhores venturas. Felicitando seus extremos pais, englobamos neste cumprimento os dedicados avós Senhora D. Maria Almedina Quaresma Trancoso e seu marido Sr. Sebastião da Costa Trancoso.

Casa Particular

aceita senhora ou menina. Tratamento familiar. Telefone 424 77

DR. ANTÓNIO FERNANDES DE CARVALHO

Na cidade do Porto, faleceu ontem com 72 anos, o Senhor Dr. António Fernandes de Carvalho, formado pela Faculdade de Ciências, Engenheiro distinto, figura de elevado prestígio na Capital do Norte, que era natural de Castanheira de Pera.

Durante largos anos foi director muito ilustre da Escola Académica e do Colégio de Almeida Garret da Invicta Cidade, onde a sua competência e o seu trato gentil lhe grangearam a admiração de colegas e discípulos.

O saudoso extinto era irmão das Senhoras D. Leonor Fernandes de Carvalho e D. Maria de Lurdes Fernandes de Carvalho, e dos Senhores Roberto Fernandes de Carvalho, considerado industrial de lanifícios, e Dr. José Fernandes de Carvalho, distinto médico em Castanheira de Pera. Também era tio do Senhor Professor Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, ilustríssimo Reitor da Universidade de Lourenço Marques, casado com a Senhora D. Maria Teresa Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, e do Senhor Vasco da Gama Fernandes de Carvalho, conceituado industrial, casado com a Senhora D. Maria Adalina Caetano Fernandes de Carvalho.

O funeral que hoje se realizou para o cemitério de Castanheira de Pera, constituiu sentida manifestação de pesar, e inequívoca prova do elevado respeito de que era credor o Senhor Dr. António Fernandes de Carvalho que, também nesta casa, deixou profunda saudade, fruto de uma amizade de longos anos.

A muito distinta família enlutada, apresentamos as mais sinceras condolências.

Visita da Filarmónica

a Barril de Alva

Da Página 1

tecido agora em Barril de Alva, onde ainda mais se rebusteceu e evidenciou, há-de perdurar pelos tempos fora.

Não é sem uma ponta de emoção e de alegria que tomámos conhecimento de quanto os nossos conterrâneos foram receptivos às provas de carinho que os barrienses lhes prodigalizaram, pois esse facto mais em nós radica a certeza de que elas calaram bem fundo na sua alma, só inteiramente aberta à franqueza de atitudes e à sinceridade de que se revestem os acontecimentos.

Colhe-se pois a ilação de que em Barril de Alva se cultiva, com raro apuro, a arte de bem receber e que os seus habitantes são exímios e qualificados artesãos, porque pensando de outro modo, não pode conceber-se o que aconteceu naquele domingo soalheiro de Novembro à beira do Alva.

E porque sabemos que a nossa Filarmónica, longe da sua terra, a prestígio e esteve à altura das suas tradições, daqui lhe dirigimos o nosso louvor e a felicitamos pela hora que lhe concedeu a Sociedade Filarmónica Barriense convidando-a para tomar parte nas comemorações do seu 78.º Aniversário.

Trânsito e Estacionamento

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tem procurado por todos os meios ao seu alcance disciplinar o trânsito e o estacionamento de veículos.

Nós—utentes da via pública—nem sempre damos o valor a esse esforço das autoridades. Nem sempre seremos os homens disciplinados e compreensivos. E essa tendência para a indisciplina que não tem maldade, mas é gerada pela lei do menor esforço, leva alguns observadores a considerarem-nos egoístas.

Efectivamente, se na poupança de mais uma simples manobra, não temos o cuidado de deixar o espaço para outrem arrumar o carro, ou estacionarmos em espaço destinado a outro fim, praticamos, pelo me-

os, um acto de egoísmo.

Ora no fim do mês passado apareceram nas vitrines dos estabelecimentos e em outros lugares mais ou menos públicos umas circulares em que se anunciava a intensificação da fiscalização a partir de 1 de Novembro. O período de adaptação estava, portanto, considerado suficiente por quem de direito.

No entanto, a velha rotina, mãe de tantos vícios, leva o homem transgredir por falta de observação dos novos regulamentos.

É para eles que nós, na defesa dos nossos leitores, chamamos a sua atenção para a observação do regulamento do trânsito em vigor.

E de uma coisa estamos certos: Não há ninguém—nem mesmo as autoridades—que deseje a multa. Ela é antipática para todos, mas a verdade nua e crua é, que só aplicando-a se consegue diminuir a transgressão.

Vamos todos cumprir? Oxalá!

Dizer «não!» á multa será o ideal, mas dizer não, cumprindo.

Sagrado Coração de Jesus

Com muito brilho e fervor religioso realizou-se a festa em louvor do Sagrado Coração de Jesus.

No seu encerramento tivemos a presença e actuação do Coral do Seminário de Cernache do Bonjardim que muito contribuiu para o brilhantismo alcançado.

ANGOLA

“ Instântâneos ”

de Rosendo Telhada Agria

Nova Lisboa, Setembro 1972

CIFROU-SE em 7 milhões de toneladas a produção angolana de ramas de petróleo, no ano de 1970! Tendo sido exportadas 4269 074 toneladas no valor de 1 357 789 contos para os países a seguir discriminados: Dinamarca, 1 153 798 toneladas—Holanda, 1 104 108 t.—Japão 769 274 t.

— A Página 3

ANTOLOGIA DE POETAS

LIÇÃO NA FLORESTA

Meu livrinho na mão, e a alma ansiosa,
ó verde escola, eu venho p'ra aprender
nesta vasta cartilha rumberosa
o esplêndido A B C do teu saber!

Sê o meu grande mestre, a carinhosa
mãe que me ensina, como deve ser,
esta lição de coisas amorosa
que na minha alma fique a florescer

Do seco azeal fizeste vós, por graça
de essa heróica humildade, este jardim...
E, eu quero ser heróico e humilde, assim!

... Mas a voz dos pinheiros me trespassa,
longa reboia e diz-me a murmurar:
— O que é preciso,
o que é preciso é — AMAR

Afonso Lopes Vieira